

Evangelizado, evangeliza (EN 24)

Do Mistério aos mistérios

Iº Congresso Eucarístico Nacional de Angola, Huambo, 12-18 de junho de 2017

Introdução

Com profunda e grata alegria aceitei o convite para participar no Iº Congresso Eucarístico Nacional de Angola, promovido pela CEAST.

O tema geral deste acontecimento eclesial, que seja um verdadeiro “evento”, qual sinal de que Cristo vive no meio de nós, é iluminado pela narração pascal: «*reconheceram-No ao partir do pão*» (Lc 24, 31), inserindo-se bem a temática que me foi confiada – evangelizado, evangeliza.

Hoje, a Liturgia da Igreja reza este texto na tarde do Domingo da Solenidade da Páscoa, apresentando a narração lucana dos discípulos de Emaús, como uma autêntica celebração da Eucaristia:

- **Salmos/Profetas:** *“E, começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito»* (Lc 24, 27);
- **Homilia:** *«Ó homens sem inteligência e lentos de espírito para crer em tudo quanto os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer essas coisas para entrar na sua glória?»* (Lc 24, 25-26);
- **Procissão de entrada até ao lugar da celebração,** *«Entrou para ficar com eles»* (Lc 24,29);
- **Abertura dos olhos e da mente,** *“E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no; mas Ele desapareceu da sua presença»* (Lc 24,30-31).

Neste texto evangélico encontramos o primeiro paradigma de toda a liturgia cristã:

- 1- proclamar/escutar. A Liturgia parte o pão da Palavra que é proclamada e escutada na Assembleia reunida em nome de Cristo;
- 2- revelar/ver. Na Eucaristia realiza-se a experiência do único mistério de Cristo que nasce da Páscoa;
- 3- gostar/experimentar. A Liturgia, e não apenas a Eucaristia, é um todo orgânico que conduz à participação activa, consciente e frutuosa da obra da Redenção.

1. (Re)conhecer Jesus Cristo no caminho

Na verdade, antes de «partir o pão», Cristo *«começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito»* (Lc 24,27). O sinal luminoso é a celebração da Eucaristia.

A reforma litúrgica do Concílio Vaticano II reintroduziu o ambão como lugar obrigatório do anúncio e com a metáfora da *«mesa da Palavra»*¹, *«onde a palavra é como o pão»*² assinalando o significado teológico do anúncio da mesma Palavra.

O ícone evangélico, segundo a narração lucana, atinge o seu vértice quando o desconhecido peregrino, ou melhor, Cristo peregrino que não reconheceram logo, sentando-se à mesa com os dois discípulos desiludidos com o fim trágico de Jesus de Nazaré, *«tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no»*. Jesus Cristo, o Ressuscitado, manifesta-se vivo com o mesmo gesto (*fractio panis*) o grande gesto que realizou na noite da instituição da Eucaristia.

¹ Cf. SC 51; cf. DV 21.

² DANIEL FARIA, Poesia.

Por isso, a celebração eucarística da ceia do Senhor deve ser um «*studium Christi*», o grande momento do reconhecimento «*os seus olhos abriram-se e reconheceram-no*» e da visão «*vimos o Senhor*» (Jo 20,25).

De facto, como se exprime a Oração Eucarística V «*sois verdadeiramente Santo e digno de glória, Deus, amigo dos homens, que sempre os acompanhais no seu caminho. Verdadeiramente bendito é o vosso Filho, que está presente no meio de nós quando nos reunimos no seu amor e, como outrora aos discípulos de Emaús, Ele nos explica o sentido da escritura e nos reparte o pão da vida*»³.

Na celebração litúrgica, a Palavra torna-se presente e opera em nós, graças à abertura da fé: «*Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?*».

O princípio da presença contínua da Palavra de Deus – nenhuma acção litúrgica sem a Palavra – tem como objectivo restituir ao ritmo antigo «*mais abundante, variada e bem adaptada a leitura da Sagrada Escritura nas celebrações litúrgicas*»⁴. Outro objectivo é promover continuamente nos fiéis e, em primeiro lugar, nos Sacerdotes, o «*amor suave e vivo da Sagrada Escritura de que dá testemunho a venerável tradição dos ritos tanto orientais como ocidentais*»⁵.

A razão é «*para se poder ver claramente que na liturgia o rito e a palavra estão intimamente unidos*»⁶. Efectivamente, o que se lê na Escritura é o mesmo que se realiza na liturgia.

2. Celebrar o mistério de Cristo

Todo o texto bíblico proclamado na acção litúrgica é, de facto, Palavra viva, porque «*está presente [Cristo] na sua palavra, pois é Ele que*

³ Missal Romano, Oração Eucarística V 1159. 1164. 1170. 1176.

⁴ SC 35,1.

⁵ SC 24.

⁶ SC 35; cf. DV 21.

fala ao ser lida na Igreja a Sagrada Escritura»⁷. Em Cristo, a Escritura manifesta a sua realização plena: «toda a Escritura é um só livro e este livro é Cristo»⁸. A Bíblia na Liturgia não é um elemento entre outros, mas o seu elemento essencial, porque «a liturgia é a Bíblia transformada em palavra proclamada e em palavra rezada e actualizada: a liturgia é a palavra celebrada»⁹.

Desde os inícios da Igreja, a leitura das Escrituras é parte integrante da Liturgia. *«Hoje ainda, é principalmente pela liturgia que os cristãos entram em contacto com as Escrituras, particularmente durante a celebração eucarística do Domingo. Em princípio, a liturgia, e especialmente a liturgia sacramental, onde a celebração eucarística constitui o grau máximo, realiza a actualização mais perfeita dos textos bíblicos, pois ela situa a proclamação no meio da comunidade dos fiéis reunida em torno de Cristo a fim de se aproximar de Deus»¹⁰.*

Com extrema inteligência espiritual a Liturgia ortodoxa, na proclamação do Evangelho, quer que o diácono, levantando o texto, exclame: *«estai atentos à sapiência de Deus»*, ou: *«estai atentos, é Deus que fala»*.

Felizmente, está ultrapassada a visão redutiva que olhava a Liturgia da Palavra como preparação à Liturgia eucarística. A Liturgia da Palavra é parte integrante e constitutiva da celebração da Eucaristia e em relação com a Liturgia eucarística forma todo um conjunto¹¹.

A Escritura é mistério ou sacramento, ou seja, está cheia de símbolos da verdade, os quais se manifestaram inteiramente em Cristo. Tanto na Palavra como nos outros sinais sacramentais está presente o único e

⁷ SC 7.

⁸ HUGO DE S. VICTOR «*De arca Noe morali 2,8*», PL 176, col. 642.

⁹ R. DE ZAN, «Bibbia e Liturgia», in CHUPUNGO (ed.), *Scientia Liturgica. Manuale di Liturgia*, vol. 1, Piemme, Casale Monferrato 1998, 49.

¹⁰ COMISSÃO PONTIFÍCIA BÍBLICA, *A interpretação da Bíblia na Igreja*, Editora Rei dos Livros, Lisboa 1994, 146.

¹¹ Cf. SC 56.

verdadeiro Cristo. Nos Padres da Igreja era muito clara a consciência de que o Evangelho é presença de Cristo no meio da assembleia litúrgica.

O sepulcro aberto proclama a alegria da presença viva e ressuscitada de Cristo e a Igreja pede-Lhe incessantemente: «*Fica connosco, Senhor*», para que seja sempre Hoje.

3. A alegria de viver e comunicar o Evangelho

A alegria do primeiro e fundamental anúncio é sempre o mesmo: «*“Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!” E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir o pão*» (Lc 24, 34-35). O caminho conduz-nos ao encontro com Jesus Cristo e com os outros, com a comunidade cristã e com aqueles a quem somos enviados a testemunhar com a vida, a fé que acreditamos e celebramos.

O tema do caminho está sempre presente na evangelização. A fé dos discípulos nasce no caminho, que não é apenas geográfico, mas é espiritual e atravessa a desilusão, o desalento, as dúvidas, o vazio, a desconfiança da sua peregrinação na história. Na verdade, a fé em Cristo ressuscitado dá origem a uma nova presença cristã no mundo que S. Pedro descreve como *paroiki*,¹² ou seja, um caminho de peregrinação no temor e na esperança, próprio de quem está fora da pátria como estrangeiro residente.

Os discípulos passaram da (de)missão à missão de evangelizar. Este continua a ser o grande desafio! Ensinar o Evangelho, significa apresentar sinais e chaves interpretativas para o viver. Ninguém o pode fazer se o não viver primeiro.

¹² «*Vós chamais Pai Àquele que não faz distinção entre as pessoas, mas que julga cada um segundo as próprias obras. Portanto comportai-vos com temor durante o tempo em que vos encontrais fora da pátria*» (1Pd 1, 17).

Na Missa vespertina da Ceia do Senhor, a abertura da celebração do Tríduo Pascal, faz-se o gesto do lava-pés, que João nos transmite como gesto fundante da Eucaristia, sacramento da Caridade evangelizadora.

Jesus, depois de lhes lavar os pés, disse a todos os discípulos¹³: *«compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também»*. E acrescentou ainda: *«Garanto-vos: o servo não é maior do que o senhor, nem o mensageiro é maior do que aquele que o enviou. Se compreendestes isto, sereis felizes se o puserdes em prática»*.

Este texto joanino, com o texto lucano, constituem o modelo da mistagogia cristã, *«daquela arte catequética que explica aos fiéis os gestos realizados na liturgia, que põe em relação a liturgia com a Palavra de Deus e esta com a vida de cada crente e de toda a comunidade cristã»*¹⁴. Por outras palavras, a mistagogia *«é aquela explicação teológica dos sacramentos – considerados nos próprios sintagmas rituais nos quais se articulam – que quer guiar o acesso ao mistério de Deus celebrado na liturgia, ao entrar nos mistérios sacramentais que a Igreja celebra por ritus et preces, através da ritualidade litúrgica, feita por sinais, gestos e palavras»*¹⁵.

Estes dois textos eucarísticos mostram que o gesto é acompanhado por uma palavra e *«Cada gesto, com efeito, tem necessidade de ser iluminado por uma palavra, e cada palavra, aspira à visibilidade*

¹³ Jo 13, 12-17.

¹⁴ E. BIANCHI, Prefazione, in L. VALVA (ed.), *Entrare nei mistero i Cristo. Mistagogia della liturgia eucaristica attraverso i testi dei padri greci e bizantini*, Edizioni Qiqajon, Comunità di Bose 2012, 7.

¹⁵ E. BORSOTTI-C. FALCHINI (edd.), *Un solo corpo. Mistagogia della liturgia eucaristica attraverso i testi dei padri latini*, Edizioni Qiqajon, Comunità di Bose 2016, 26.

expressiva do gesto, do “símbolo em ação”»¹⁶. Compreender estes gestos é conhecer e encontrar Jesus Cristo, sublinhando o que declara a Sacrosanctum Concilium: «qualquer celebração litúrgica, enquanto obra de Cristo sacerdote e do seu Corpo que é a Igreja, é acção sagrada por excelência, cuja eficácia não é igualada, sob o mesmo título e grau, por nenhuma outra acção da Igreja»¹⁷.

Realmente, «Para os Padres da Igreja a celebração do “mistério” da encarnação, paixão, morte e ressurreição do Senhor não deve, com efeito, ter nada de “misterioso”, nada de mágico: a celebração eucarística não alimenta o “fascínio do arcano”, aquela atração pelo numinoso e tremendo próprio do “sagrado” de cada religião, mas alimenta a fé e inspira as obras dos cristãos, a começar pelos mais simples, que são também os mais atentos a colher o alcance dos gestos e os mais solícitos a traduzi-los¹⁸ em ações concretas no próprio quotidiano».

Conclusão

Precisamos de novos evangelizadores para a Evangelização. Não podemos enfrentar os desafios de hoje com respostas de ontem. Na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, o documento pós-conciliar mais importante, segundo o Papa Francisco, somos interpelados pelo Beato Paulo VI: *«Conservemos o fervor do espírito, portanto; conservemos a suave e reconfortante alegria de evangelizar, mesmo quando for preciso semear com lágrimas! Que isto constitua para nós, como para João*

¹⁶ E. BORSOTTI-C. FALCHINI (edd.), *Un solo corpo. Mistagogia della liturgia eucaristica attraverso i testi dei padri latini*, Edizioni Qiqajon, Comunità di Bose 2016, 25-26.

¹⁷ SC 7.

¹⁸ E. BIANCHI, Prefazione, in L. VALVA (ed.), *Entrare nei mistero i Cristo. Mistagogia della liturgia eucaristica attraverso i testi dei padri greci e bizantini*, Edizioni Qiqajon, Comunità di Bose 2012, 7-8.

Batista, para Pedro e para Paulo, para os outros apóstolos e para uma multidão de admiráveis evangelizadores no decurso da história da Igreja, um impulso interior que ninguém nem nada possam extinguir. Que isto constitua, ainda, a grande alegria das nossas vidas consagradas. E que o mundo do nosso tempo que procura, ora na angústia, ora com esperança, possa receber a Boa Nova dos lábios, não de evangelizadores tristes e deprimidos, impacientes ou ansiosos, mas sim de ministros do Evangelho cuja vida irradie fervor, pois foram quem recebeu primeiro em si a alegria de Cristo, e são aqueles que aceitaram arriscar a sua própria vida para que o reino seja anunciado e a Igreja seja implantada no meio do mundo»¹⁹.

Evangelizar é a maior alegria da Igreja, que está sempre em caminho... Na verdade: *«não há nada de mais belo do que ser alcançado, surpreendido pelo Evangelho, por Cristo. Não há nada de mais belo do que conhecê-Lo e comunicar aos outros a amizade com Ele»²⁰.*

A Missa leva sempre à Missão!

É-me grato, concluir com palavras de um santo Bispo de língua portuguesa:

«Missão é partir, caminhar, sair de si.

É quebrar as crostas do egoísmo que nos fecham no nosso eu!

Missão é parar de dar voltas ao redor de nós mesmos

Como se fossemos o centro do mundo, da vida.

Missão é não nos deixar bloquear

Nos problemas do pequeno mundo a que pertencemos.

A humanidade é maior.

Missão é sempre partir, mas não devorar quilómetros.

¹⁹ PAULO VI, *Evangelii Nuntiandi* 80.

²⁰ BENTO XVI, Homilia (24 de abril de 2005), *Acta Apostolicae Sedis* 97 (2005) 711.

É sobretudo abrir-se aos outros como irmãos, descobri-los e encontrá-los. E para os descobrir e amar é necessário atravessar mares, e voar pelos céus, então missão é partir até aos confins do mundo!»²¹

Ser missionário é ser discípulo missionado no Evangelho da Esperança!

Sejamos pois «*teimosos na Esperança*»!²²

+ José Manuel Cordeiro

²¹ D. HÉLDER DA CÂMARA.

²² Papa Francisco aos jovens em Génova, 27 de maio de 2017.